



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Educação do Campo e experiências de Educação Popular em assentamentos no estado de São Paulo.

IARA MILREU LAVRATTI (Autora), SILVIA APARECIDA DE SOUSA FERNANDES (Orientadora).
UNESP FFC/MARILIA, Ciências Sociais, iaralavratti@yahoo.com.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania" (inclui as áreas de: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia).

Resumo

Este trabalho pretende analisar as experiências educacionais do Assentamento Reunidas, um dos maiores do Estado de São Paulo. A pesquisa está em andamento e faz-se necessária para pensarmos a educação oferecida aos nossos jovens.

Palavras Chave: *Educação do campo, Educação Popular, Assentamento Reunidas.*

Abstract:

This paper intends to analyze the educational experiences of Reunidas Settlement, one of the largest in São Paulo. This ongoing research makes itself necessary to think about the education which is offered to young people.

Keywords: *Rural education, Popular education, Reunidas Settlement.*

Introdução

A educação brasileira tem sido configurada e desfigurada através de diversas leis, planos e diretrizes ao longo do Séc. XX e XXI, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os planos nacionais e de desenvolvimentos da educação no Brasil. Porém, é preciso analisar a eficácia e aplicabilidade de tais diretrizes, normas e metas, o que sabemos não ser uma tarefa fácil.

Ainda na era Republicana, movimentos reformistas ganham força por todo o Estado, e a educação ganha visibilidade com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, tornando-se base política que alicerçaria a educação na sociedade brasileira, tendo como princípios, a separação da Igreja e do ensino religioso nas

escolas e a administração escolar como função do Estado. "Até então, em que pese o Brasil ter sido considerado um país de origem eminentemente agrária, a educação rural não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891, evidenciando-se, de um lado, o descaso dos dirigentes com a educação do campo e, do outro, os resquícios de matrizes culturais vinculadas a uma economia agrária apoiada no latifúndio e no trabalho escravo." (BRASIL, 2001) Com a constituição de 1934, define-se a responsabilidade do poder público com o atendimento escolar do campo. Seu financiamento foi assegurado no Título dedicado à família, à educação e à cultura, conforme o seguinte dispositivo:

Art. 156. A União, os Estados e os Municípios aplicarão nunca menos de dez por cento e o Distrito



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Federal nunca menos de vinte por cento da renda resultante dos impostos, na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas educativos.

Parágrafo único. Para realização do ensino nas zonas rurais, a União reservará, no mínimo, vinte por cento das cotas destinadas à educação no respectivo orçamento anual.

Porém, Como pudemos ver, a redação na constituição não garante plena aplicabilidade dos poderes públicos, e tão logo mudam-se os cenários, e as discussões perdem a visibilidade, ora conquistada.

A educação do campo é um projeto de educação da classe trabalhadora do campo, em busca de direitos à vida, à terra, à cultura e ao trabalho. A educação do campo faz parte, também, da luta por um novo modelo de campo, de produção e desenvolvimento (CALDART, 2013 p. 64), além de desenvolver uma relação dialógica com a vida social e cultural dos estudantes do campo. Segundo os movimentos sociais de luta, ligados à educação, esta deve ser inovadora, revolucionária, dialética e dialógica, e faz parte de uma luta muito antiga por um novo modelo de desenvolvimento, que vai além do que vivemos hoje, com a predominância do agronegócio e dos latifundiários.

Objetivos

O objetivo central desta pesquisa é investigar como a educação do campo é promovida no Assentamento Reunidas, na cidade de Promissão/SP. Pretende-se identificar quais foram as experiências de Educação Popular que os assentados tiveram acesso durante os anos de

assentamento e quais experiências de educação do campo estão em curso.

Material e Métodos

A metodologia pauta-se em: a) levantamento bibliográfico em periódicos científicos das áreas de Educação, Geografia e Sociologia, qualificados na base de dados Webqualis, com a identificação e análise de artigos publicados em periódicos, sobre a Educação básica do Campo; b) pesquisa de campo com a coleta de dados sobre as escolas que oferecem educação popular no Assentamento Reunidas, em Promissão/SP, c) observação de práticas nas escolas do assentamento; d) sistematização e a análise dos dados coletados no assentamento.

Resultados e Discussão

O grande empecilho na educação é que "O conhecimento é visto como produto, sendo enfatizados os resultados da aprendizagem e não o processo." (DAYRELL, 1996, p. 5). O resultado será sempre único. Não há criação, não há compreensão, apenas reprodução. E este tipo de currículo, conhecimento e de educação não deve ser reproduzido e nem encorajado. É por isso que discussões sobre "O que ensinar", "Como ensinar", "Por que ensinar" devem ser constantes no cenário escolar. É preciso entender a dinâmica social e cultural da sociedade, e a educação se transformar em um reflexo da comunidade, e também, proporcionar importantes experiências. "A aprendizagem implica assim, estabelecer um diálogo entre o conhecimento a ser ensinado e a cultura de origem do aluno." (DAYRELL, 1996, p. 22). Portanto, o conhecimento deve ser significativo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



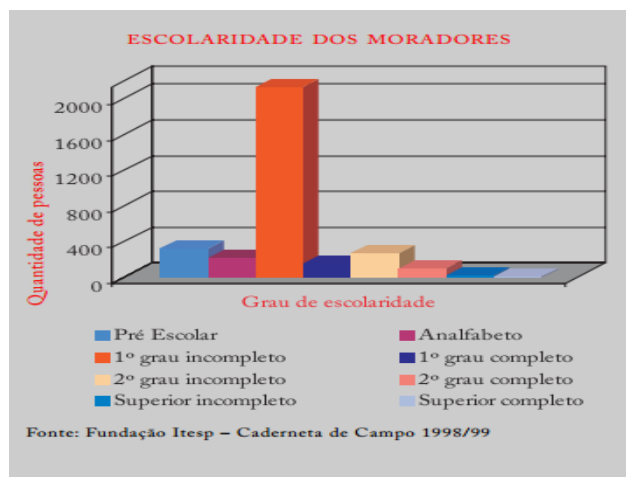
para o aluno, estabelecendo relações culturais, de afetividade e diálogo com sua vivência e promovendo um aprimoramento de sua vida. É pensando nisso, que analisaremos a educação proposta pelo Movimento Sem Terra (MST) e se essas propostas são condizentes com a realidade camponesa. A pesquisa em andamento pretende também reunir dados que possibilitem a consulta mais sistemática do banco de dados pela comunidade extra e intra universidade.

Figura 1. Distribuição da população segundo idade e gênero.

Faixa etária	Nº Homens	%	Nº Mulheres	%	Total	%
0 a 6	156	9,38	165	10,58	321	9,96
7 a 14	230	13,82	248	15,90	478	14,83
15 a 20	291	17,49	283	18,14	574	17,80
21 a 30	291	17,49	280	17,95	571	17,71
31 a 40	122	7,33	111	7,12	233	7,23
41 a 50	194	11,66	175	11,22	369	11,45
51 a 65	295	17,73	214	13,72	509	15,79
mais de 65	85	5,11	84	5,38	169	5,24
TOTAL	1.664	100,00	1.560	100,00	3.224	100,00

Fonte: Fundação Itesp – Caderneta de Campo 1998/99

Figura 2. Escolaridade dos moradores.



Conclusões

Uma das dificuldades já identificadas é como pensar uma educação básica, regular e de qualidade para os camponeses, com a sua própria lógica de aprendizado, que considere suas experiências, cotidiano e vivências, seu conhecimento único e especial, com seu caráter de luta e de transformação social. É preciso salientar que devemos fugir das abordagens dadas pela maioria dos textos constitucionais, com um tratamento periférico da educação do campo, condizente com os interesses dos grupos hegemônicos da sociedade brasileira. É por isso que devemos por sempre em visibilidade discussões como esta, com o intuito de alterar essas tendências hegemônicas que comandam a vida de todo indivíduo social e caminhar rumo à mudanças efetivas no campo educacional e também no econômico.

Agradecimentos

Agradeço aos companheiros de luta, e à todos que pela constante inquietação pensam um país diferente, mais justo e igualitário e que realizam na sua prática cotidiana pequenas transformações. Agradeço à professora Sílvia Fernandes pelas orientações e carinho.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1978, p. 79)

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001.

DAYRELL, Juarez T. A **escola como espaço sociocultural**. In: DAYRELL, J. (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Anexo 1

**Essa cova em que estás,
com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.**

**É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.**

**Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.**

**É uma cova grande
para teu pouco defunto,
mas estarás mais ancho
que estavas no mundo.**

**É uma cova grande
para teu defunto parco,
porém mais que no mundo
te sentirás largo.**

**É uma cova grande
para tua carne pouca,
mas a terra dada
não se abre a boca. (...)**

(Morte e Vida Severina, João Cabral de Melo Neto)